

DIAGNÓSTICO DE UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR DE ACORDO COM O GERENCIAMENTO DE LÁCTEOS EM DOM PEDRITO, BRASIL

SCHERER, N. P.¹, VIEIRA, L. S.¹, SEGABINAZZI, L. R.¹, BETTENCOURT, A. F.¹ JONER, G.¹

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil

RESUMO

Visando o grande potencial produtivo da produção leiteira, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, e objetivando sempre a melhora tanto em aspectos de produção, quanto em aspectos econômicos, faz-se importante a realização de análises dos sistemas para identificar possíveis pontos onde são necessárias melhoras para aumentar a produtividade e lucratividade do sistema produtivo. O papel dos técnicos e Zootecnistas são de suma importância neste setor para trabalhar junto aos produtores e fazer análises periódicas da sua atividade mostrando seus pontos fortes e pontos onde se pode melhorar, além de criar alternativas que se encaixem no perfil da propriedade. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise dos dados de gerenciamento de propriedades de laticínios no município de Dom Pedrito. Após a análise dos dados, pode-se aferir que a falta de escrituração zootécnica e econômica dentro das propriedades leiteiras estudadas no presente estudo pode acarretar em prejuízos aos produtores, dificultando a tomada de decisão dentro da propriedade.

Palavras-chave: Bovinocultura de leite; gestão; produtividade.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um grande produtor de bovinos de leite e tem grande importância econômica para muitas regiões, utilizando como referência o tamanho das propriedades, as maiores concentrações de operações de laticínios estão com pequenos agricultores. Estes, em conjunto, são responsáveis por fornecer produtos laticínios a maior parte do volume total de produção de leite no país, embora no médio e grande porte, a produção é mais significativa.

Os avanços no setor fizeram do país um dos maiores produtores. No ano de 2008, a produção de leite posicionou o Brasil como o sexto maior produtor, favorecendo o investimento na atividade (FAO, 2009).

No estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o IBGE (2010), só a cidade de Dom Pedrito, que tem uma área de 5.190 km², produziu 14,5 milhões de litros de leite/ano, contribuindo desta forma, com 0,3% no PIB estadual. Dada a importância da produção de leite na economia do estado, é crucial para monitorar e fortalecer os agricultores que trabalham na atividade.

A alimentação de animais define a maioria dos custos e o uso adequado de pastagens para rebanhos leiteiros pode reduzir os custos de produção, o que deve agregar valor, quando eficientemente convertida em leite. Este estudo teve como objetivo diagnosticar as gestões realizadas por pequenos produtores de leite do município de Dom Pedrito.

2.METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em propriedades leiteiras do município de Dom Pedrito, localizada na região conhecida como Pampa do Rio Grande do Sul-RS. A pesquisa ocorreu no período entre outubro e dezembro de 2014. Onde foram entrevistados 13 produtores.

Foram aplicados questionários abrangendo questões fechadas e semiestruturadas relativas ao perfil socioeconômico do agricultor e caracterização da propriedade, bem como o manejo nutricional e geral do rebanho utilizado por cada produtor. Os questionários foram aplicados com o auxílio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater/RS.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as informações, os produtores foram divididos em dois grupos pela extensão de terra (Grupo 1 < 28 ha e o Grupo 2 > 28 ha) e 53,8% das propriedades apresentaram menos de 28 ha, que não corresponde a 1 módulo fiscal dentro do município de Dom Pedrito, de acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (1980), estes produtores, 76,9% têm suas próprias terras, enquanto os outros 23,1% arrendamento de terras.

Todos os produtores baseiam sua produção em pastagens, e 30,7% têm algum tipo de degradação, destes, 23% dos casos pertencem ao grupo 1. A utilização de forragem em consórcio é de 69,2%, e é mais praticada pelo Grupo 2, sendo 100% aveia e azevém, bem como o trevo, sorgo, cornichão e painço. Todos os agricultores usam algum tipo de suplementação para os seus animais, sendo a suplementação mineral, a mais comum.

Além disso, todos os produtores fornecem alimentos concentrados para as vacas em lactação e animais em fase de sobreano, sendo que, apenas um deles, não utiliza suplementação volumosa (silagem/feno) para o rebanho. A maioria dos campos tem cerca elétrica com divisão e utilizam o pastejo rotacionado. O manejo de desmame precoce é feita em 100% das propriedades, 84,6% destes ocorrem ao sétimo dia do parto. Além disso, em todas as propriedades o bezerro é separado de sua mãe, logo após o nascimento, e a descorna realizada mais tarde. As raças predominantes na região são Holandês, Jersey e seus mestiços.

No que diz respeito aos dados de produção, 77% dos produtores têm produção média de leite (litros/dia) superior a 150 litros e, destes, 60% fazem parte do Grupo 2, com duas ordenhas diárias mecanizadas. Apenas dois produtores utilizam ordenha manual e fazem parte do Grupo 1. Os agricultores realizam o teste de mastite e fazem uso do pré e pós-dipping, possuem tanque de refrigeração com o uso individual para o armazenamento de leite. A comercialização do leite é de 92,3% para cooperativa e apenas um produtor entrega a uma empresa de laticínios.

O maior problema é a gestão das propriedades. Os produtores não têm por costume controlar os dados referentes a produção animal e econômica dentro da propriedade por meio de escrituração zootécnica, o que auxiliaria na tomada de decisão dentro da propriedade. Para Buainain (2007) os agricultores devem adquirir uma visão de negócio das operações, tornando-se mais eficazes na gestão e

planejamento das atividades e, desta forma, tendo mais acesso às informações disponíveis.

4. CONCLUSÃO

A situação atual da produção de leite, geralmente leva a uma diferenciação socioeconômica mais acentuada entre os agricultores, os quais apresentam maior dependência econômica desta atividade. A falta de controle da atividade econômica mostrou ser significativa entre os entrevistados, bem como a falta de gestão de dados de produção e informações sobre os animais e manejos, o que pode acarretar em prejuízos aos produtores, além de que esses dados podem mostrar futuros potenciais que possam ser explorados nas propriedades, aumentando sua produtividade e conseqüentemente sua lucratividade.

5. REFERÊNCIAS

BUAINAIN, A. M. (2007). *Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos*. São Paulo: Unicamp.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations (2009). Disponível: <[http:// faostat.fao.org/default.aspx](http://faostat.fao.org/default.aspx)> Acesso em: 08/08/2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 08/08/2017.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (1980). Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/institucional/legislacao--/atos-internos/instrucoes/file/129-instrucao-especial-n-20-28051980>> Acesso em: 08/08/2017.